



AÇÃO DE FORMAÇÃO

C452A 11

Conhecimento Explícito da Língua

O nome e o adjetivo

Trabalho de didatização

FORMADOR

Manuel Vieira

FORMANDOS

Ana Isabel Moura

Arminda Gonçalves

Graça Cruz

Manuel Ribeiro

dezembro de 2011



INTRODUÇÃO

Convirá explicitar, antes de mais nada, as razões da escolha do excerto de *O Tesouro, de Eça de Queirós*, e do poema *Mãezinha*, de António Gedeão como ponto de partida para o nosso trabalho. Esta opção norteou-se pela preocupação de conceber não uma ditatização laboratorial, mas uma atividade letiva destinada a ser efetivamente levada à prática com os nossos alunos, durante uma aula concreta. Ancoramos esta opção nos seguintes dados:

- a) Todos os alunos do Secundário e uma boa parte dos do 3º Ciclo já tiveram contacto com estes textos, cuja análise (já feita pelos alunos em anos anteriores ou a fazer-se em breve) poderá ficar enriquecida com uma abordagem expressamente planificada em ordem a proporcionar-lhes um atualizado «conhecimento sobre os factos da língua e a terminologia que os designa», conforme se determina nos novos programas do Ensino Básico (pág.151).
- b) A abordagem de conteúdos linguísticos que selecionamos como exercício de didatização será mais produtiva, se este trabalho for destinado à sua aplicação prática durante uma aula concreta.
- c) O *corpus* selecionado é suficientemente extenso para proporcionar um contexto suscetível de facilitar a aplicação dos conteúdos relativos ao conhecimento explícito da língua, de modo a que essa aplicação redunde numa melhor compreensão dos mecanismos usados na arquitetura textual.

II

PLANO DESCRITIVO DA DIDATIZAÇÃO

Delimitamos o nosso trabalho a um exercício de aplicação de conteúdos situados dentro do domínio da classe dos nomes e dos adjetivos. Ao optarmos por um trabalho concebido em ordem a poder ser imediatamente utilizado numa aula concreta, não nos pareceu realista mobilizar conteúdos mais alargados, já que não poderiam ser contemplados no espaço de uma única unidade letiva.

Pensamos, desta maneira, ir de encontro a um dos desígnios desta ação de formação, que foi desejada e solicitada por nós como um imperativo de atualização dos conceitos do D.T., de forma a ficarmos capacitados a promover nos alunos uma mais adequada consolidação dos saberes ligados ao conhecimento explícito da língua.



III

APRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DA DIDATIZAÇÃO

1. OBJETIVOS GERAIS

- a) Consolidar e alargar os conhecimentos dos conteúdos linguísticos planeados para unidade letiva (abaixo especificados);
- b) Promover a análise do excerto e do poema selecionados, ancorada em noções linguísticas capazes de facultar aos alunos um conhecimento organizado dos mecanismos mobilizados nos enunciados textuais.
- c) Promover a compreensão mais fundamentada dos textos, de modo a exaurir deles uma maior fruição estética.

2. CONTEÚDOS

Sistematização e aplicação dos conceitos associados à classe das palavras «nome» e «adjetivo» em articulação com leitura analítica e crítica de um extrato de «O Tesouro» e do poema de Gedeão.

3. OPERACIONALIZAÇÃO

- a) Leitura dos textos selecionados como *corpus* de suporte à didatização (cf. anexo 1 e 2);
- b) Análise dos textos;
- c) Apresentação dos conteúdos (nome e adjetivo) através de um PowerPoint (cf. anexo 3);
- d) Exercícios de aplicação (cf anexo 4);
- e) Entrega aos alunos de uma ficha informativa sobre os mesmos conteúdos (cf anexo 5).

IV

NOTAS CONCLUSIVAS

A didatização por nós preparada norteou-se pela preocupação de levar os alunos a clarificarem conceitos da nova terminologia, de modo a apropriarem-se desses termos linguísticos, no contexto de uma análise textual não circunscrita aos meros mecanismos do conhecimento explícito da língua. Nesse sentido, concebemos um trabalho aproveitando as virtualidades oferecidas por um *corpus* retirado de um conto e de um poema, em vez de optarmos por frases soltas artificialmente concebidas para esse efeito, que teriam o inconveniente de carecerem de uma



envolvência que as contextualizasse. Trata-se, pois, de incorporarmos esta didatização na parte de uma aula e não numa unidade letiva completa. Por essa razão, circunscrevemos o âmbito do nosso trabalho a designações terminológicas acerca das quais já existe um conhecimento relativamente estabilizado, procurando articular os novos conceitos com aqueles que se mantiveram e que já se supõem adquiridos pelos alunos.

Como se sabe, o objetivo fundamental e primário do ensino do Português deverá ser o de assegurar uma boa competência linguística e comunicativa, numa multiplicidade de situações, através de uma pluralidade de discursos. Para se chegar a esse desiderato, há que salvaguardar o realismo pedagógico, evitando não só a sobrecarga de conceitos, como também o uso de um código técnico tão especializado e autotélico, que teria efeitos devastadores na motivação dos alunos.



ANEXO 1

Excerto de *O Tesouro de Eça de Queiroz*

Os três irmãos de Medranhos, Rui, Guanes e Rostabal, eram então, em todo o reino das Astúrias, os fidalgos mais famintos e os mais remendados.

Nos Paços de Medranhos, a que o vento da serra levava vidraça e telha, passavam eles as tardes desse Inverno, engelhados nos seus pelotes de camelão, batendo as solas rotas sobre as lajes da cozinha, diante da vasta lareira negra, onde desde muito não estalava lume, nem fervia a panela de ferro. Ao escurecer devoravam uma côdea de pão negro, esfregada com alho. Depois, sem candeia, através do pátio, fendendo a neve, iam dormir na estrebaria, para aproveitar o calor das éguas lazarentas que, esfaimadas como eles, roíam as traves da manjedoura. E a miséria tornara estes senhores mais bravios que lobos.

Ora, na Primavera, por uma silenciosa manhã de domingo, os irmãos de Medranhos encontraram, (...), um velho cofre de ferro. (...). E dentro, até às bordas, estava cheio de dobrões de ouro! No terror e no esplendor da emoção, os três senhores ficaram mais lívidos do que círios. Depois, mergulhando furiosamente as mãos no ouro, estalaram a rir, num riso de tão larga rajada que as folhas tenras dos olmos, em roda, tremiam... (...)

Então, Rui, que era gordo e ruivo e o mais avisado, ergueu os braços como um árbitro, e começou por decidir que o tesouro, ou viesse de Deus ou do Demónio, pertencia aos três, e entre eles se repartiria, rigidamente, pesando-se o ouro em balanças. (...)

Mas Guanes não se arredava do cofre, enrugado, desconfiado, puxando entre os dedos a pele negra do seu pescoço de grou. Por fim, brutalmente:

- Manos! O cofre tem três chaves... Eu quero fechar a minha fechadura e levar a minha chave!

- Também eu quero a minha, mil raios! - rugiu logo Rostabal.

Rui sorriu. Decerto! Decerto! A cada dono do ouro cabia uma das chaves que o guardavam. (...)



ANEXO 2

Mãezinha de António Gedeão

A terra de meu pai era pequena
e os transportes difíceis.
Não havia comboios, nem automóveis, nem
aviões, nem mísseis.
Corria branda a noite e a vida era serena.

Segundo informação, concreta e exacta,
dos boletins oficiais,
viviam lá na terra, a essa data,
3023 mulheres, das quais
45 por cento eram de tenra idade,
chamando tenra idade
à que vai do berço até à puberdade.

28 por cento das restantes
eram senhoras, daquelas senhoras que só
havia dantes.
Umás, viúvas, que nunca mais (oh! nunca
mais!) tinham sequer sorrído
desde o dia da morte do extremoso marido;
outras, senhoras casadas, mães de filhos
(De resto, as senhoras casadas,
pelas suas próprias condições,
não têm que ser consideradas
nestas considerações.)

Das outras, 10 por cento,
eram meninas casadoiras, seriíssimas,
discretas,
mas que por temperamento,
ou por outras razões mais ou menos secretas,
não se inclinavam para o casamento.

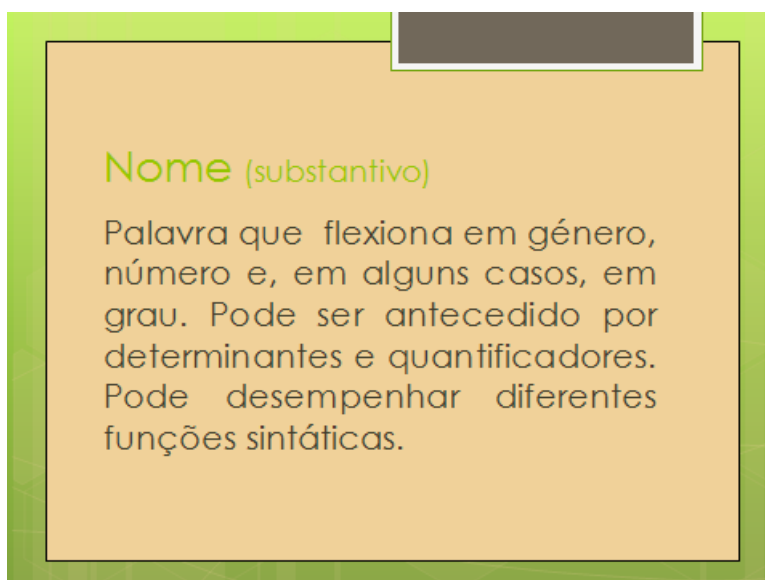
Além destas meninas
havia, salvo erro, 32,
que à meiga luz das horas vespertinas
se punham a bordar por detrás das cortinas
espreitando, de revés, quem passava nas ruas.

Dessas havia 9 que moravam
em prédios baixos como então havia,
um aqui, outro além, mas que todos ficavam
no troço habitual que o meu pai percorria,
tranquilamente no maior sossego, às horas
em
que entrava e saía do emprego.

Dessas 9 excelentes raparigas
uma fugiu com o criado da lavoura;
5 morreram novas, de bexigas;
outra, que veio a ser grande senhora,
teve as suas fraquezas mas casou-se
e foi condessa por real mercê;
outra suicidou-se
não se sabe porquê.

A que sobeja
chama-se Rosinha.
Foi essa que o meu pai levou à igreja.
Foi a minha mãezinha.

ANEXO 3



Nome

- Nome próprio
- Nome comum
 - Nome comum contável
 - Nome comum não contável
- Nome coletivo
 - Nome coletivo contável
 - Nome coletivo não contável

Nome próprio

Designa um referente fixo e único.

Ex: Medranhos, Rui, Guanes, Rostabal...

Nome comum

Não designa um referente único.

Diz-se contável ou não contável quando pode/não pode ocorrer em construções de enumeração.

Ex: nome comum contável: irmãos,
reino, fidalgos, ...

Ex: nome comum não contável: vento,
lume, neve...

Nome coletivo

Designa um conjunto de objetos ou entidades do mesmo tipo. Podem ser contáveis ou não contáveis.

Ex: nome coletivo contável: serra,
(rebanho)...

Ex: nome coletivo não contável: (fauna,
flora).

Adjetivo

Palavra que caracteriza os nomes. Pode flexionar em género, número e grau. Pode ser antecedido de advérbios de quantidade e de grau.

Adjetivo

- Adjetivo qualificativo
- Adjetivo relacional
- Adjetivo numeral

Adjetivo qualificativo

Exprime tipicamente uma qualidade do nome. Por norma, é colocado depois do nome, mas pode ocupar as duas posições, e, em alguns casos, originar interpretações diferentes.

Ex: (...) os fidalgos mais famintos e os mais remendados (...); (...) vasta lareira negra (...)

Adjetivo relacional

Deriva de um nome. É colocado apenas em posição pós-nominal e não varia em grau.

Ex: (...) dobrões de ouro (...)
(dobrões dourados)

Adjetivo numeral

Exprime uma ordem ou sucessão. É colocado, normalmente, antes do nome.

Ex: (o primeiro dia de Primavera)

ANEXO 4**Ficha de trabalho de Português**
Classes de palavras: o nome e o adjetivo

Resolve os seguintes exercícios, recorrendo ao poema *Mãezinha* de António Gedeão.

NOME

1. Revê os teus conhecimentos sobre a classe dos nomes.

1.1. Completa as frases, usando as palavras /expressões do quadro seguinte.

género – variáveis – predicativo do sujeito – comuns – verbos – adjetivos – número – aberta – próprios – complemento direto

a. Os nomes são palavras _____ devido ao facto de flexionarem em _____ e de admitirem oposição de _____ .

b. Os nomes pertencem a uma classe _____ de palavras, pois permitem que, a partir deles, se formem novas palavras como, por exemplo, outros nomes, _____ e _____ .

c. O grupo nominal, cujo núcleo é um nome ou uma palavra/expressão que o substitua, pode exercer as funções sintáticas de sujeito, _____ , _____ e de predicativo do complemento direto.

d. A classe dos nomes não é homogénea. Há, pois, necessidade de se formarem subclasses das quais se destacam a subclasse dos _____ e a subclasse dos nomes _____

2. Após uma revisão da morfologia dos nomes, das suas funções sintáticas e subclasses, no que diz respeito à sua semântica, aprofundemos agora este último aspeto.

2.1. Transcreve do texto o único nome próprio que aí consta.

2.2. Explica o que entendes por nome próprio.

2.3. Retira do texto três nomes comuns.

2.4. Os nomes próprios e os comuns apresentam comportamentos distintos, facilmente observáveis, como se pode verificar nas frases seguintes:

2.4.1. Lê as frases abaixo.

a) A mãe do sujeito poético chama-se Rosinha.

*As mães dos sujeitos poéticos chamam-se Rosinhas.

b) A rosa é uma flor perfumada.

As rosas são flores perfumadas.

2.4.1.1 Então conclui, completando as frases.

Como um nome próprio designa _____ único, não varia em _____ .

Como um nome comum não designa _____ único, pode variar em _____ .



2.5. Lê agora estas frases e verifica se os nomes próprios e comuns admitem modificação.

- *Rosinha calma é a mãe do sujeito poético.
- *Rosinha que o pai do sujeito poético conheceu era bonita.
- A rosa vermelha é a minha preferida.
- A rosa que me deste é maravilhosa.

2.5.1. Explica a razão pela qual as frases a) e b) são agramaticais.

2.5.1.1. Completa as conclusões.

Podemos, então, concluir:

Como um _____ designa um referente único não admite
_____ adjetivais nem orações _____ ;

Como um _____ não designa um referente único admite
_____ adjetivais e orações _____ .

3. Os nomes comuns designam entidades que pertencem a uma classe ou conjunto e podem também designar o próprio conjunto. Assim, os nomes coletivos são nomes comuns que designam um conjunto de objetos ou entidades do mesmo tipo pertencentes a um grupo.

3.1. Indica os nomes coletivos que designam os conjuntos dos seguintes nomes comuns:
aves – peixes – abelhas – castanheiros – oliveiras – músicos – espectadores

4. Existem nomes comuns que designam referentes que podem ser divididos em porções, tendo cada porção a mesma constituição que o todo. Assim, a entidade denotada por um nome como “arroz” pode ser dividida, sendo o quociente dessa divisão sempre “arroz”. Estes nomes designam-se por não contáveis.

4.1. Procura no texto um nome não contável e um nome contável.

4.2. Apresenta a tua definição de nome contável.

5. Observa as frases seguintes:

- Comprei um ananás.
- Gosto de ananás.

5.1. Indica em cada frase se o nome é contável ou não contável.

5.2. Encontra outros nomes que tanto possam ocorrer quer como contáveis quer como não contáveis.

5.2. A partir destes exemplos, apresenta as tuas conclusões.

6. Dá um exemplo de um nome coletivo contável e não contável.



ADJETIVO

1. Identifica os adjetivos presentes no texto.
- 1.2. Testa a possibilidade de deslocação dos adjetivos para antes ou depois do nome.
- 1.3. Identifica os que têm posição fixa.
- 1.4. Verifica a possibilidade de os adjetivos flexionarem em grau.
- 1.5. Indica os adjetivos que são derivados de nomes.
- 1.6. Agrupa os adjetivos de acordo com as características verificadas nos exercícios anteriores.

Como podes observar, a classe dos adjetivos divide-se em subclasses. Mas, para além das diferenças morfológicas e sintáticas, estas divisões sugerem diferenças semânticas.

- a) Adjetivos que denotam qualidades dos nomes, como por exemplo, _____ e _____, são adjetivos _____;
- b) Adjetivos que classificam ou indicam um conjunto de propriedades do nome do qual provém, como por exemplo, _____ e _____, são adjetivos _____.
- c) Existe ainda uma outra subclasse do adjetivo que exprime uma ordem ou sucessão - os adjetivos numerais. Normalmente ocorrem antes do nome e podem ser antecidos de determinantes.

Ex. Casei com a minha primeira namorada.

2. Transforma os grupos preposicionais em adjetivos.

- a) amor de mãe
- b) cenários de luz e de cor
- c) amor entre irmãos
- d) transporte por mar
- e) atores de exceção
- f) universo de mulheres

- 2.1. Indica a(s) subclasse(s) a que pertencem os adjetivos formados. Utiliza, para isso, os testes dos exercícios 1.2, 1.3 e 1.4.



ANEXO 5

CLASSES ABERTAS DE PALAVRAS

A. CLASSE DO NOME

Nome é uma palavra que designa o que existe, o que há na realidade, como seres, objetos, ideias e conceitos, estados, acções, sentimentos e lugares. O nome, núcleo do grupo nominal, pode ocorrer com determinantes e quantificadores que o antecedem, podendo, por vezes, seleccionar complementos.

SUBCLASSES DO NOME

1. Nome próprio – designa um único ser individual, identificável pelo interlocutor, pertencente a um dado universo de referência. Não admite variação em número e muito excepcionalmente admite plural. Escreve-se com inicial maiúscula.

Ex: Mariana, Tejo, Europa.

2. Nome comum – designa uma entidade genérica, sem a individualizar. Admite variação em número e aceita determinantes, complemento e modificadores restritivos.

⇒ Contável - designa partes de conjuntos; são antecidos por um determinante ou numeral cardinal. Ex: o / um automóvel / os vinte automóveis.

⇒ Não contável – designa, conjuntos, entidades, qualidades. Ex: água / petróleo/ prata.

⇒ Coletivo – nomes singulares que designam um determinado conjunto. Ex: turma, dia, semana, comunidade, enxame.

FLEXÃO DO NOME

- Formação do feminino
- por mudança de índice temático, como regra geral.
Ex: funcionário / funcionária

NOMES	EXEMPLOS	EXCEÇÕES
índice temático em -e são uniformes	o estudante / a estudante	o infante/ a infanta
nomes terminados em -r/ -s/ -z , formam o feminino com o sufixo - a	monitor /monitora aprendiz/ aprendiz congolês /congolesa	
nomes terminados em -ão , formam o feminino de três formas: em -oa, em -ã ou em -ona	patrão/patroa cidadão/cidadã espertalhão/espertalhona	ladrão /ladra, perdigão/perdiz
nomes terminados em -eu , formam o feminino em -eia	uropeu/europeia plebeu/plebeia	judeu/judia
nomes terminados em -dor e -tor formam o feminino mudando para -triz, -eira ou simplesmente -a	ator/atriz vendedor/vendedeira demonstrador/demonstradora	

- por acréscimo no radical – Ex: conde/ condessa

- por mudança de radical – Ex: cavalo/ égua

- Grau dos nomes

Aumentativo – com valor de grandeza ou de modalidade apreciativa, por vezes com pendor depreciativo. Ex: bocarra, ricaço.

Diminutivo – com valor de pequenez ou de modalidade apreciativa, revelando, muitas vezes, carinho, ternura, ou rejeição. Ex: um bocadinho, a ruazita, o velhinho.

- Plural dos nomes

NOMES	EXEMPLOS	EXCEÇÕES
nomes terminados em vogal ou ditongo formam o plural com o sufixo -s	marca/marcas alemã / alemãs	jardim / jardins álbum/ álbuns
nomes terminados em -n/ -r/ -z , formam o plural em -es	lagar/lagares íman / ímanes imperatriz/imperatrizes	
nomes terminados em consoante -s , em sílaba tónica, formam o plural em -es	ananás /ananases país/países	Em sílaba átona, permanecem invariáveis: o atlas/ os atlas o oásis/ os oásis
nomes terminados em ditongo nasal -ão formam o plural de três formas diferentes: em -ões , em -ães e só com -s	união/ uniões pão/pães cidadão/cidadãos	aldeãos ou aldeões ou aldeães corrimão ou corrimões verãos ou verões
nomes terminados em -al, -el, -ol ou -ul formam o plural, substituindo o -l por -is	papel/papéis azul/azuis	mal/ males cônsul/ cónsules
nomes terminados em -il , formam o plural em -is , quando sílaba tónica, por -eis , quando sílaba átona	barril/barris fóssil/fósseis	móbil/ móveis
nomes terminados na consoante -x , formam o plural com -es ou -ces, após supressão do -x	fax/faxes códex/códices	o ónix/ os ónix o tórax/ os tórax

NOMES COMPOSTOS	CASOS	EXEMPLOS
OS DOIS ELEMENTOS VÃO PARA O PLURAL	<p>nome + nome</p> <p>nome + adjetivo</p> <p>adjectivo + adjectivo</p> <p>adjectivo + nome</p> <p>adjectivo numeral + nome</p>	<p>couve-flor/ couves-flores</p> <p>obra-prima/obras-primas</p> <p>surdo-mudo/surdos-mudos</p> <p>bom-dia/bons-dias</p> <p>primeiro-ministro/primeiros-ministros</p>
SÓ O PRIMEIRO ELEMENTO VAI PARA O PLURAL	<p>nome + nome modificador restritivo</p> <p>nome + preposição + nome</p>	<p>pai-natal/pais-natal</p> <p>zé-ninguém/zés-ninguém</p> <p>estrela-do-mar/estrelas-do-mar</p>
SÓ O SEGUNDO ELEMENTO VAI PARA O PLURAL	<p>verbo + nome</p> <p>verbo + verbo</p> <p>palavra invariável + nome</p> <p>palavra invariável + adjectivo</p> <p>palavra onomatopaica + palavra onomatopaica</p> <p>os nomes gentílicos compostos</p>	<p>guarda-sol/guarda-sóis</p> <p>pisca-pisca/pisca-piscas</p> <p>mais-valia/mais-valias</p> <p>recém-nascido/recém-nascidos</p> <p>tique-taque / tique-taques</p> <p>cabo-verdiano /cabo-verdianos</p>

B. CLASSE DO ADJETIVO

Adjetivo é uma palavra que se junta ao nome para o caracterizar ou para lhe atribuir uma propriedade. Pode variar em género, em número e em grau. É o núcleo do grupo adjetival. Em relação ao nome, pode trazer-lhe uma qualidade, delimitá-lo, ou situá-lo no tempo e no espaço.

SUBCLASSES DO ADJETIVO

- **Adjetivo Qualificativo**

Exprime uma propriedade do nome (cor, cheiro, peso, dimensão, etc...). Pode aparecer à esquerda ou à direita do nome. Tem grau e pode procurar-se o respectivo antónimo.

Ex: Que bela camisa! ou Acabamos de ler uns contos interessantes.



- **Adjetivo Numeral**

Exprime a ordem ou sucessão daquilo que é referido pelo nome. Aparecem normalmente à esquerda do nome. Não flexionam em grau.

Ex: O sétimo piso está inundado ou Esta segunda tentativa de reconciliação não resultou.

- **Adjetivo Relacional**

Provém normalmente de um nome e pode ser entendido a partir da expressão “relacionado com”. Aparece em posição pós-nominal. Não tem grau nem antónimo possível. Pode ter um prefixo numérico.

Ex: A circulação rodoviária faz-se com dificuldade.

Ex: A Rita é moçambicana.

Ex: A minha amiga é poliglota.

Flexão em Género

- Masculino / Feminino

- Uniformes (uma única forma para o masculino e feminino).

Ex: uma rapariga humilde/um rapaz humilde.

- Biformes (apresentam duas formas: uma para o feminino, outra para o masculino)

Ex: uma mala estragada / um fecho estragado

Flexão em Número

- Singular / Plural

- Uniformes (uma única forma para o singular e o plural).

Ex: uma pessoa simples/umas pessoas simples

- Biformes (apresentam duas formas: uma para o singular, outra para o plural)

Ex: uns rapazes desconcentrados / umas raparigas desconcentradas

Flexão Em Grau

Normal - O João é inteligente.

Comparativo { Superioridade – O João é mais inteligente que o José.
Igualdade - O João é tão inteligente como a Inês.
Inferioridade – O João é menos inteligente que a Ana.

Superlativo { ABSOLUTO Sintético – O João é inteligentíssimo.
Analítico – o João é muito inteligente.
RELATIVO de superioridade – o João é o mais inteligente.
de inferioridade – O João é o menos inteligente.

Comparativos e Superlativos Irregulares

Adjetivo	Comparativo de Superioridade	Superlativo	
		Absoluto Sintético	Relativo
bom	melhor	ótimo	o melhor
mau	pior	péssimo	o pior
grande	maior	máximo	o maior
pequeno	menor	mínimo	o menor
alto	superior	supremo	
baixo	inferior	mínimo	
interno	interior	íntimo	
externo	exterior	extremo	